

BRIEFING DE PRODUÇÃO

Ele só queria voltar para casa

Adaptação de roteiro para animação 3D

*Vídeo narrativo e educativo sobre prevenção de infecções
relacionadas a cateteres*

Briefing de animação 3D | Ele só queria voltar para casa

1. Apresentação do projeto

Produzir uma animação tridimensional (3D) baseada no roteiro “Ele só queria voltar para casa”. A narrativa acompanha Lucas, uma criança de 8 anos internada por exacerbação de uma doença respiratória. Quando começa a melhorar e se anima com a proximidade do aniversário, uma infecção relacionada ao cateter adia sua alta. A história evidencia como uma etapa de prevenção negligenciada pode ter consequências clínicas e emocionais para o paciente e sua família.

O vídeo deve combinar narrativa emocional e conteúdo educativo para profissionais de saúde e estudantes, destacando a higiene das mãos, a técnica asséptica, a desinfecção do conector e a execução correta da técnica Scrub the Hub.

2. Conceito e linguagem visual

Formato: animação 3D com personagens estilizados, de aparência acolhedora e expressiva; não utilizar atores reais.

Tom: humano, sensível e educativo. A história deve emocionar sem recorrer a imagens excessivamente dramáticas.

Estilo visual: animação 3D de qualidade profissional, com personagens consistentes entre cenas, movimentos naturais e expressões faciais legíveis.

Cenários: quarto de internação pediátrica, ambiente hospitalar e espaço visual apropriado para a demonstração técnica.

Áudio: manter todas as falas e a narração descritas neste documento, em português brasileiro. Utilizar vozes distintas para narrador, Lucas, mãe, pai, técnico(a) e enfermeiro(a).

Trilha e som: trilha discreta e emocional nas cenas familiares; música mais neutra e foco na clareza da explicação durante a demonstração técnica. Evitar que a música cubra as falas.

Ritmo: início acolhedor, mudança de tom após a complicação, momento de pausa emocional e encerramento educativo.

3. Personagens

Lucas — Criança de 8 anos. Deve transmitir curiosidade, afeto e entusiasmo no início; depois, tristeza e frustração contidas. Manter o mesmo rosto, cabelo, roupa-base e proporções em todas as cenas.

Mãe — Acompanha Lucas no hospital. Expressão carinhosa e postura acolhedora; demonstra preocupação sem perder a ternura.

Pai — Participa do planejamento do aniversário. Pode aparecer presencialmente ou por enquadramento que represente sua participação, conforme a viabilidade da produção, sem alterar suas falas.

Técnico(a) de enfermagem — Personagem profissional responsável pela rotina de cuidado e pela demonstração da técnica. Uniforme hospitalar e gestos claros.

Enfermeiro(a) — Profissional que explica as medidas de prevenção. Postura segura, didática e acolhedora.

Narrador(a) — Voz em off que conduz a história e as transições. Não precisa ser representado visualmente.

4. Roteiro adaptado por cena

As falas abaixo devem ser mantidas como apresentadas. As indicações visuais orientam a animação e podem ser detalhadas em storyboard pela equipe, sem modificar o sentido clínico ou emocional da história.

CENA 1 — O aniversário que estava chegando

Ambiente e ação. Quarto de internação pediátrica, com iluminação suave e ambiente organizado. Lucas está no leito, com aparência de melhora. A mãe mostra um convite de aniversário; podem aparecer elementos visuais sutis que remetam à festa, como desenhos de bolo ou balões no convite. O pai participa da conversa, em cena ou por enquadramento alternado.

Narrador(a): Lucas tinha oito anos e estava internado devido a uma exacerbação de sua doença respiratória. Depois de alguns dias de tratamento, começou a apresentar melhora clínica. Aos poucos, voltou a sorrir e a falar sobre o que faria quando recebesse alta.

[Ação/expressão] Lucas passa de uma expressão cansada para um sorriso discreto. A mãe aproxima o convite, animada.

Mãe: Filho, olha o que eu trouxe! O convite do teu aniversário. O pai já está organizando tudo lá em casa.

Lucas: Sério, mãe? Vai ter bolo de chocolate?

Mãe: Vai, sim! E brigadeiro também. Já estamos preparando tudo.

Lucas: E meus amigos vão poder jogar bola comigo?

Pai: Claro! Já estou preparando o espaço. Só falta tu voltares para casa!

Lucas: Eu quero muito ir para casa! Faltam só cinco dias para o meu aniversário!

Narrador(a): Para Lucas, a alta significava muito mais do que sair do hospital. Significava reencontrar os amigos, abraçar o pai e comemorar mais um ano de vida. Ele tinha um plano, e sua família estava contando os dias para realizá-lo.

Direção visual: Usar planos próximos dos rostos e do convite para valorizar o vínculo familiar. Encerrar com Lucas olhando para o convite, esperançoso.

CENA 2 — Um cuidado que exige atenção

Ambiente e ação. Área de cuidado ao lado do leito. O(a) profissional prepara a administração de um medicamento intravenoso. A câmera aproxima-se do conector do cateter. A falha deve ser mostrada de maneira clara, mas sem exagero ou imagens gráficas. No momento da falha, congelar a imagem por alguns segundos para destacar a etapa omitida.

Narrador(a): Apesar da melhora, Lucas ainda precisava receber medicamentos por via intravenosa. Durante a rotina de cuidados, uma etapa importante da prevenção de infecção não foi realizada corretamente.

[Ação/expressão] O profissional simula uma falha na desinfecção do conector. A cena congela.

Narrador(a): Na correria da unidade, uma etapa essencial pode ser negligenciada. Mas uma prática rotineira nunca deve se tornar automática.

Enfermeiro(a): Antes de acessar um cateter, precisamos garantir a higiene das mãos, a técnica asséptica e a desinfecção adequada do conector.

Técnico(a): Cada acesso exige atenção. A pressa não pode comprometer a segurança do paciente.

Narrador(a): Uma falha pode aumentar o risco de contaminação. Por isso, precisamos seguir as medidas de prevenção em todos os procedimentos.

Direção visual: Utilizar um enquadramento que permita entender qual etapa foi omitida. A demonstração deve ser validada por profissional responsável pelo conteúdo clínico.

CENA 3 — O plano interrompido

Ambiente e ação. Alguns dias depois, Lucas aparece mais quieto no leito. A mãe segura o convite de aniversário. O ambiente pode ter iluminação um pouco mais fria e movimentos mais lentos, contrastando com a primeira cena. A equipe não precisa aparecer em destaque; o foco é a experiência de Lucas e da mãe.

Narrador(a): Lucas apresentou febre e sinais de piora clínica. A equipe iniciou a investigação e identificou uma infecção relacionada ao cateter. Ele precisou de tratamento adicional, e sua alta foi adiada.

Lucas: Mãe, por que eu ainda não fui para casa? Eu achei que já estava melhorando.

Mãe: Eu sei, meu amor. A equipe está cuidando de ti, mas precisamos esperar tua recuperação.

Lucas: Mas faltam só dois dias para o meu aniversário! A gente já preparou tudo. Meus amigos estão esperando...

[Ação/expressão] A mãe segura a mão do filho. Manter um breve silêncio para permitir que a emoção seja percebida.

Mãe: Eu sei, filho. Eu também queria muito que tu estivesse em casa.

Lucas: Eu só queria comemorar meu aniversário com todo mundo...

[Ação/expressão] Pausa de alguns segundos. Lucas olha para o convite; a mãe permanece ao lado dele.

Narrador(a): A festa estava planejada. Os convites haviam sido entregues, o bolo seria preparado e a família aguardava aquele momento. Mas Lucas precisaria permanecer no hospital por mais tempo.

Narrador(a): Para a equipe, havia uma complicação clínica a tratar. Para Lucas, havia um aniversário que não aconteceria como ele havia sonhado.

Direção visual: Evitar choro exagerado ou dramatização excessiva. Priorizar olhares, gestos pequenos e a mão da mãe segurando a de Lucas.

CENA 4 — O que podemos fazer diferente?

Ambiente e ação. Transição para um ambiente hospitalar mais claro e didático. O(a) enfermeiro(a) e o(a) técnico(a) aparecem juntos, próximos ao material de cuidado. A

mudança visual deve indicar que a narrativa passa a enfatizar a prevenção e a aprendizagem.

Enfermeiro(a): Quando falamos em prevenção de infecções, não estamos falando apenas de protocolos escritos. Estamos falando de práticas que precisam acontecer em cada procedimento.

Técnico(a): A higiene das mãos, a técnica asséptica e a desinfecção dos conectores são medidas fundamentais. Precisamos realizá-las mesmo quando a unidade está cheia.

Enfermeiro(a): Exatamente. E uma das práticas importantes é o Scrub the Hub.

Narrador(a): Essa técnica consiste em realizar a fricção mecânica do conector com o antisséptico apropriado antes de cada acesso, seguida da secagem completa, conforme o protocolo institucional e as instruções do fabricante.

Direção visual: Introduzir um enquadramento mais próximo do conector e dos materiais, preparando o espectador para acompanhar a demonstração passo a passo.

CENA 5 — Demonstração técnica do Scrub the Hub

Ambiente e ação. Demonstração em close, com o conector e as mãos do(a) profissional claramente visíveis. A animação deve priorizar precisão, legibilidade e sequência correta. Podem ser usados destaques visuais discretos para chamar atenção à região do conector e às etapas, sem esconder os movimentos.

Técnico(a) de enfermagem: Primeiro: realizo a higiene das mãos e preparo os materiais, mantendo a técnica asséptica.

Direção visual: Mostrar a higiene das mãos e a organização dos materiais antes de tocar no conector.

Técnico(a) de enfermagem: Segundo: identifico o conector e utilizo o antisséptico indicado para o dispositivo.

Direção visual: Mostrar o conector em enquadramento nítido e o uso do antisséptico apropriado, conforme o protocolo adotado.

Técnico(a) de enfermagem: Terceiro: realizo a fricção mecânica vigorosa durante o tempo estabelecido pelo protocolo institucional e pelas instruções do fabricante.

Direção visual: Animar a fricção mecânica de forma contínua e claramente visível. O tempo exato deverá seguir o protocolo institucional e as instruções do fabricante.

Enfermeiro(a): Se o protocolo determina 15 segundos de fricção, esse tempo precisa ser respeitado. É importante não confundir o número de movimentos com a duração da fricção.

Direção visual: Se a produção representar o exemplo de 15 segundos, sincronizar o tempo visual com a fala e validar a representação com a equipe responsável pelo conteúdo.

Técnico(a): Depois, aguardo a secagem espontânea completa do antisséptico. Não assopro e não seco com gaze.

Direção visual: Mostrar o profissional aguardando a secagem espontânea, sem soprar e sem usar gaze para secar o conector.

Enfermeiro(a): Após a administração, realizamos o flushing, ou salinização, conforme as recomendações para o dispositivo e a medicação. A heparinização é realizada somente quando indicada, de acordo com a prescrição e o protocolo institucional.

Direção visual: Representar a etapa posterior de forma esquemática e correta, sem inventar volumes, conexões ou materiais que não estejam definidos pelo protocolo validado.

Narrador(a): Cada etapa importa. A técnica correta ajuda a reduzir o risco de contaminação e contribui para a segurança do paciente.

Direção visual: Encerrar com uma imagem limpa do profissional concluindo o cuidado de maneira segura. A tela final pode apresentar a mensagem: “Cada acesso importa. Prevenção é segurança do paciente.” Essa frase é uma sugestão de encerramento visual, não uma fala original.

5. Orientações técnicas importantes

Manter a continuidade visual dos personagens: rosto, cabelo, tom de pele, roupas e proporções não devem mudar entre cenas.

Sincronizar os movimentos da boca com as falas (lip sync) e utilizar expressões faciais e gestos coerentes com a emoção de cada momento.

Incluir legendas em português brasileiro, se previsto no orçamento, garantindo boa leitura e contraste.

Evitar textos longos dentro da imagem. Priorizar a ação animada e, quando necessário, usar palavras-chave curtas para as etapas técnicas.

Não improvisar detalhes clínicos da demonstração. O conteúdo técnico, os materiais, o antisséptico, o tempo de fricção e as etapas devem ser revisados por profissional responsável e adequados ao protocolo institucional e às instruções do fabricante.

A infecção é apresentada na história como relacionada ao cateter, mas a animação não deve afirmar que uma única falha visual, isoladamente, comprova a causa da infecção.

As transições entre a história emocional e a parte educativa devem ser suaves, preservando a compreensão do público.